



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba* — Lisboa • Telefone 7
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Após a façanha

Vinha a *Batalha* estigmatizando a indignação, mas com aquela alarde que sempre tem posto nas suas campanhas, o repugnante crime praticado na noite de 20 do mês passado contra um preso. Tudo indicava, ao contrário do que se esperava, que a polícia, que a cobarde tentativa de assassinato partira de entre os próprios indivíduos que haviam recebido a incumbência de vigiar o preso, e a confirmar a hipótese há não só as flagrantes contradições apuradas, mas também as expressivas declarações da vítima, em presença das quais se verifica quem é o indivíduo que praticará a vil façanha, e não o indivíduo que não conhecemos senão pelo que de proezas semelhantes nos tem contado acerca da sua pessoa.

E a despeito de no nosso espírito não haver dúvidas sobre a grave acusação que a tal criatura nos fez, tivemos sempre o escrúpulo, escrúpulo que outros jornais não manifestariam, de não apresentar senão como presumido o autor da traiçoeira agressão, e não nos atrevíamos sequer um instante a confessar que erráramos nos nossos juízos se porventura cabalmente nos fosse demonstrado que referido indivíduo nada tivera com o caso.

E que não atacamos por sistema as nossas colunas, nem levamos um longo a nossa paixão que só para ver amachados os nossos adversários lhes atribuíamos actos de justiça, não possamos ser justos, porque se o fizéssemos igualar-nos-íamos aos nossos inimigos nos seus torpes procedimentos. O procedimento, porém, que um bando de malfetores teve para com o preso na noite de sexta-feira última, assaltando, de pistola em punho, esta casa e pretendendo assassinar os que aqui trabalham, acto só próprio de bandidos a quem a luz perturba—veio reforçar a convicção em que estávamos de que a tentativa de assassinato em preso se deve à criatura em questão, a qual, incomodada com a nossa campanha, achou que o melhor meio de pôr-lhe termo seria promover que fossemos cobardemente mortos pelos do seu bando, na louca persuasão de que, mortos do parte os actuais redactores de *A Batalha*, esta, que não é obra de meia dúzia de homens, mas duma classe que conta milhares de componentes, jamais se levantaria a apontá-lo como um crime hediondo.

Ficaram os miseráveis iludidos

Ordão que caducou

Como quer que os quadros tipográficos dos jornais, num espontâneo gesto de acatamento à proclamação geral da C. G. T., abandonassem o trabalho, sem prévia consulta às empresas manufatureiras, vieram algumas destas, com um certo acórdio há tempo, (3 de Julho de 1919), estabelecido entre os tipos e os tipógrafos.

Pela letra desse acórdio não abandonaram os tipógrafos o trabalho quando lhes mister abandoná-lo, para defender interesses que de ordem moral e de ordem material, sem que as empresas jornalísticas, consultadas para o efeito, dessem audiência ao movimento.

Ora o acórdio caducou, porque uma das partes contratantes, procedendo ao aliamen da Bélgica, esqueceu o compromisso tomado, e por duas vezes o esqueceu. Duma vez tratou-se de *A Batalha*, cujas oficinas foram encerradas arbitrariamente e ilegalmente pelas autoridades. Sentiu-se então todo o operariado gráfico no dever de abandonar o trabalho, mas, fiel ao acórdio, officiou representando da outra parte contratante, quer dizer: as empresas para as quais se produzia. As empresas responderam, pouco mais ou menos, mais palavra menos palavra, que o acórdio não interessava e não tinham com isso.

Os interesses morais e materiais dos operários ficaram protelados uma vez. Mas já antecederamente a uma outra coisa, a quando das negociações à *Situação*, por virtude das quais perderam o trabalho alguns operários, durante dias. Também se consultaram as empresas, e não responderam se dignaram.

Na sua expectativa, porque *A Batalha* pode desaparecer mercê de outras circunstâncias, mas, ainda que os homens que até agora lhe tem dado a sua actividade ficassem feitos em pedaços e completamente arrasadas estas oficinas, *A Batalha* levantar-se ia dos escombros para gritar toda a sua repulsa pelos repelentes processos de que usam esses bandidos que só pela calada da noite, e na certeza de que ficam impunes os seus crimes, mostram toda a hediondez da sua alma perversa, porque são incapazes de apresentar-se face a face, como fazem todos os adversários leais.

O acto traiçoeiro desses sicários serviu apenas a levantar, num movimento de sentida indignação, a classe operária, que vem de exteriorizar, num grande gesto, a sua repulsa por essa cáfia de malfetores, que, dizendo-se defensores da república, a comprometem com as suas reiteradas façanhas, tornando-a odiosa por ela não repelir indignadamente do seu seio tais sinistros partidários, em cujo peito não há ideal, mas ódio torvo a todos quantos honradamente pugnam por princípios elevados, que não são nem podem ser compreendidos por quem vive do crime e para o crime.

E tal infame foi o ataque que nos fizeram que ele fez vibrar de indignação não apenas a classe operária, cujas aspirações defendemos, mas até adversários nossos, entre os quais figuram muitos republicanos, que nos tem vindo trazer o seu protesto contra o traiçoeiro acto, que é daqueles que marcam a feroz intolerância dessa gente vil, uma grande parte da qual, não podendo encontrar guarida em lugares onde se exerce uma actividade útil, vive confundida com a polícia e as expensas dos seus cofres, o que é suficiente a definir os seus baixos sentimentos.

Não conseguiram ainda os miseráveis fazer emudecer esta voz, que tanto perturba os que não sabem proceder com nobreza e elevação, antes promoveram que a este jornal fossem asseguradas melhores condições de vida. Deu, portanto, resultado contraproducente o seu infame acto, como sucede sempre que se ataca cobardemente quem tem a coragem de lutar com lealdade, à luz do dia, assumindo invariavelmente as responsabilidades que possam caber-lhe pelos ataques realizados e que, muitas perseguições tendo sofrido, muitas outras está preparado para receber.

Quem foi?

Ninguém! Julgar-se há que não houve assalto nenhum a *Batalha*, que não houve móveis destruídos, nem dinheiro roubado, nem tipo empastelado, nem redactores aliçados. Os patifes sacodem a água do capote, não vão a proeza trazer-lhes o merecido prémio. Não foi ninguém. Da polícia de Segurança do Estado, então, não veio nenhum. Foram outros. Contudo é bom lembrar que não há muito, esteve na sede da C. G. T. o adjunto do director da polícia de Segurança do Estado, fazendo-se acompanhar dum qualquer desconhecido. Este mesmo desconhecido, o que acompanhava o adjunto do director da P. S. E., fazia parte do grupo de malfetores que assaltou *A Batalha*. O desconhecido foi cá perfeitamente reconhecido; e se não pertence a P. S. E., em que qualidade mesma odiosa corporação? Não foi ninguém. Todavia, há quem se prontifique a atestar, diante do mesmo signante, que o guarda-civil 1719, da 25.ª esquadra, tomou parte no assalto. Um certo leiteiro da calçada de Santo André não foi estranho à façanha. Bem apuradas as contas, vai-se a ver que não foi ninguém, por muito que trabalhe o signante. Acreditamos muito na boa fé deste, e podemos em dúvida a sua boa vontade. Mas também sabemos de influências que mantêm e de ambientes que impossibilitam. No fim vai-se a averiguar quem foi. Pois não foi ninguém. Nem um dos sclerados aparece. A menos que se deem os injuriados (e são todos os trabalhadores conscientes) à tarefa de descobri-los.

NA INGLALERRA

Greve de compositores
LONDRES, 31.—Em consequência da greve dos compositores apenas um jornal se publicou ontem em Manchester e em Liverpool.—*Rádio*.

Um grande gesto de protesto

O operariado de Lisboa, Coimbra, Setúbal, Cascais, Almada, Barreiro e Évora paralisa o trabalho como manifestação de repulsa para com o assalto à "Batalha"

Pretendem vários jornais apoucar a importância da greve geral que para anteontem a C. G. T. proclamou. Chamam-lhe uma tentativa. Uma tentativa malograda. O movimento de protesto empreendido pela classe trabalhadora da capital, com repercussão em vários pontos da província, teve um carácter de espontaneidade admirável. Não houve manifestos patéticos, não houve sessões preparatórias, não houve apelos implorativos à consciência de cada trabalhador. Palpitou bem a C. G. T. o grau de indignação a que chegara a massa operária mal teve conhecimento do assalto à *Batalha*. Dispensou-se portanto de consultá-la e proclamou a greve geral. A greve geral teve lugar anteontem. Não foi uma tentativa malograda. Foi um facto. Aqueles mesmo que pretendem menosculá-la contradizem-se, e veem involuntariamente a confessar que a paralisação do trabalho se manteve, interessando as classes produtoras, quasi na sua totalidade. E' evidente que houve amarelos. Em meio da classe operária lombriçaram marionetas encartadas, pois não há seara de trigo que deixe de dar lugar à medrança do joio. Os marlofas, os desclassificados, aqueles que desconhecem a dignidade, esses trabalharam. Esse trabalho de tração e de infâmia apoiaram não algumas empresas jornalísticas e compreendese, porque estavam no seu papel. Nem por isso a greve deixou de ser um facto. O *Século*, o enfartado camaleão, intenta depreciá-la, mas ataca-se a si. Ele afirma, quer dizer, afirmam os assoldados melcetrões que na rua Formosa governam a vidinha a rabiscar mentiras, que, por mór da greve, a vida da cidade pouca alteração sofreu, tendo sido em limitado número os operários que aderiram à proclamação dos dirigentes da C. G. T. Circularam carros, trens e automóveis, bem como camions com passageiros; não sofreram alteração os caminhos de ferro, nem os serviços dos correios, telefones e telégrafos, trabalhando o pessoal da imprensa e de outros serviços públicos, não fechando as repartições e estando aberto todo o comércio. Apenas uma parte da construção civil abandonou as obras, etc.

Mas no mesmo número, que foi o de ontem, na mesma coluna, na mesma notícia, alguns milímetros abaixo das palavras que transcrevemos, insere o *Século*, estóutras, que desmentem as primeiras.

Deixaram de trabalhar o pessoal operário do matadouro municipal, que chegou a comparecer de manhã, deixando de abater 28 rezes e 2.300 carneiros destinados a embarque, e que tivesse sido abatido o gado dos hospitais; uma parte da classe marítima; os gráficos, compositores e impressores, motivo porque muitas casas de obras não chegaram a abrir as suas portas; o pessoal das obras e regas dos jardins; os metalúrgicos, pessoal do material de guerra e outras classes operárias dependentes da C. G. T. Os quadros tipográficos dos jornais, que haviam declarado a greve no sábado, apresentaram-se à noite ao trabalho.

Faltaram no Arsenal da Marinha cerca de 900 operários. O aviso "5 de Outubro" não pôde seguir para o mar, a fim de proseguirem os trabalhos hidrográficos, em consequência de não terem aparecido carregadores para meterem o carvão de que o navio necessitava, operação que hoje se deve efectuar.

A greve geral de anteontem foi uma tentativa malograda. Todavia, o *Século*, apesar da sua venenosa parcialidade, diz o que acima se lê, e não diz tudo quanto sabe. Não diz, por exemplo, que todo o seu quadro tipográfico aderiu à greve, necessitando de recorrer a quatro ou seis patifes estranhos à equipa dos caixistas para conseguir lançar à rua os suplementos de domingo e segunda-feira últimos. Faltou-lhe naturalmente o espaço para consignar esta verdade, pois importava dizer que se trabalhou na Exploração do Pórtio de Lisboa, o que é mentira.

Os operários da indústria corticeira não paralisaram o trabalho, e também nisto mente. Propalá ainda várias insidias, a que não vale apenas responder. A respeitante à Casa da Moeda é uma dessas, onde se pretende misturar, para confusão do leitor desprevenido, os operários verdadeiros daquele estabelecimento, que há sete semanas se mantem em greve, com os soldados que os veem traindo. Há realmente insidias a que não vale a pena responder—pelo menos, desta maneira, com frases que não logram atingir aqueles que, à míngua da alma, só tem de atingível o coirão peçonhento.

A verdade é que a greve que o proletariado de Lisboa, animosamente secundado pelo de Évora, Coimbra, Barreiro, Cascais, Setúbal e Almada realizou, a despeito de ter surgido quasi espontânea, pois que bem pode dizer-se que quasi não teve preparação alguma, foi diem da geral expectativa. Senão se a organização operária satisfizesse com o resultado que obteve o protesto levado a efeito e satisfeita se sente também a *Batalha* pela incontinível prova de simpatia que vem de ser-lhe prestada.

Podem os vários camaleões da imprensa sustentar que o movimento não teve grande repercussão porque a verdade é que não diminuem a sua real importância.

Nota oficiosa do Comité Confederal

O Comité Confederal constata, com satisfação, o gesto de repulsa espontâneo da classe operária de Lisboa, que soube corresponder com gallardia ao convite da C. G. T. para abandonar o trabalho por 24 horas no dia de segunda-feira, verificando que em vários centros produtores do país a classe operária, sem mesmo para tal ter sido convidada, manifestou-se igualmente contra o acto vandálico cometido contra o nosso órgão *A Batalha*.

A despeito das informações cavilosas —que só podem ser tomadas como um desabafo produzido pela impotência—da imprensa burguesa, a greve de segunda-feira foi bem geral, apesar de numa ou noutra pequena oficina, se trabalhar e de algumas carroças não abandonarem os fretes na via pública.

Ainda não se verificou em parte alguma que uma greve, nas condições em que esta foi lançada, sem preparação alguma, fosse mais extensa e mais entusiasticamente acatada pelos trabalhadores.

Não foi uma greve revolucionária. Não era essa a sua característica. Foi apenas um protesto formal. Foi uma advertência solene.

A burguesia, para sua defesa, criou mais uma odiosa lei de excepção. Com essa lei surgiu um tribunal onde o ódio ao operário é caracterizado por sentenças cruéis, sempre ditadas pela parcialidade burguesa.

Os actos que uma e outro determinaram foram o bastante para que se deixassem armar pela burguesia e cegamente cometessem o repugnante assalto à *Batalha*. Este acto foi, pois, como que a *révanche* da burguesia.

E foi isto que a classe operária compreendeu bem. E foi por isso que a classe operária se manifestou.

Poderia manifestar-se por forma diversa. Poderia mesmo castigar os autores do crime dum maneira directa. Mas a organização operária pretendeu demonstrar à classe burguesa que bem compreende que por detrás do silêncio armado, ignorante e mau, está o torvo ódio burguês e autoritário dos usurpadores, cujos privilégios de classe se sentem abalados.

E o protesto de segunda-feira, sereno como se apresentou, foi grandioso. Nem outro foi o intuito da organização sindical neste momento.

Mas a imprensa que se servida por penas que se rojam venenosamente aos pés do capitalismo imprudente e ladrão, parece que pretendia que a greve não fosse feita assim: queria-a com sangue, talvez para melhor se embeber no mesmo.

Pois o Comité Confederal congratula-se com este protesto sereno, mas revelador de energia e firmeza.

A burguesia ficou avisada de que a C. G. T. não é uma força patética. E' alguma coisa com que amanhã a burguesia terá que contar para não abusar da sua situação privilegiada. O alargamento da consciência operária já não é um mito.

Receba quem de direito o aviso. Tome na devida consideração a advertência.

O operariado soube reprimir neste momento a sua indignação. A sua revolta não extravasou.

Mas o dique romper-se há, se novos actos de vandalismo se cometerem.

O Comité Confederal da C. G. T., confessando-se satisfeito pelo protesto que vem de realizar-se, continuará todavia no seu posto, pronto sempre a cumprir o seu dever sem olhar a consequências.

Que todos assim o entendam!

União dos Sindicatos Operários

Deste organismo recebemos a seguinte comunicação:

«Ao criminoso e cobarde atentado de que foi vítima o órgão do proletariado *A Batalha* e a Federação da Construção Civil, praticado por um grupo de bandidos, gente da pior espécie, respondeu o operariado com a greve geral, apesar da imprensa burguesa dizer o contrário, cumprindo assim a determinação dos seus organismos centrais e tendo provado que está disposto a defender à "outrance" não só a vida do seu órgão, mas toda a organização. Os bandidos que assaltaram a nossa sede devem já a esta hora ter verificado que lhes saíram frustrados todos os seus planos, porquanto o jornal está outra vez de pé, pronto a continuar a missão que a organização operária lhe confiou e que foi ratificada uma vez mais pela classe operária não só de Lisboa, mas de quasi todo o país, a avaliar pelo grande número de protestos que foram endereçados e também pela paralisação no Pórtio, Évora, Barreiro, Almada, Cascais, Setúbal, etc., etc. Conhecida que foi a notícia do cobarde assalto, logo algumas classes operárias manifestaram o desejo de imediatamente abandonar o trabalho e que se proclamasse a greve geral, para que assim se respondesse aos bandidos que invadiram a nossa casa.

Isso foi evitado pelos organismos centrais, que só depois de reunirem votaram a greve, cuja proclamação foi tornada pública no sábado à tarde e anunciada para segunda-feira.

Independente da resolução da C. G. T., a comissão administrativa deste organismo, que também imediatamente reuniu, anunciada no suplemento à *Batalha*, saído na tarde de sábado, a reunião do Conselho de Delegados para o dia seguinte, pelas 12 horas. O Conselho, depois de discutir a tração de que havia sido vítima *A Batalha*, entre outras resoluções que tomou, resolveu distribuir profusamente na segunda-feira um manifesto, o que fez.

Acatando as resoluções tomadas, a classe operária organizada cumpriu o seu dever abandonando o trabalho e accorrendo aos locais onde se realizavam sessões de protesto, sendo aprovada em todas elas uma moção em que as classes deliberavam secundar o apelo da C. G. T.

Na sede da U. S. O. realizou-se a primeira reunião no domingo à noite, cujas salas estavam apinhadas, tendo usado da palavra José dos Santos, Arthur Aleixo de Oliveira, Alexandre Assis, Armando Martins, Raúl Baptista, Carlos Henrique da Fonseca, Francisco Viana, Alberto Monteiro, António Marvão, Alfredo Pinto, Armando Pereira e Vítor Martins, sendo a numerosa assistência de opinião que a classe operária tirasse o desforço da afronta sofrida.

Apesar da imprensa burguesa —que lançou mão, como sempre dos processos mais repugnantes e mais baixos—ter dito que o movimento fracassou ele afirmou-se de uma forma honrosa para a organização, sobretudo se se atender a que não teve a necessária preparação.

Anteontem, muito antes da hora marcada para a reunião na sede deste organismo, já todo o edificio se encontrava repleto não só de operários, mas também de gente de todas as camadas sociais.

A' hora marcada, como não fosse possível reunir-se nas salas, realizou-se a sessão no átrio do edificio, que estava apinhado e igualmente a larga e comprida escadaria e corredores, improvisando-se a tribuna numa janella.

Aberta a sessão pelo secretário geral da U. S. O., referiu-se este ao atentado e à forma como a classe operária se conduziu no movimento de protesto, tendo falado também os camaradas Alfredo Cruz, António Ferreira, Delim da Silva, Alfredo Pinto, Armando Martins, Alfredo Marques e Francisco Viana.

Ainda havia mais sete oradores inscritos, mas nesta altura o comandante da força que se postou diante do edificio anunciou a mesa que, por ordem do governador civil, a sessão não podia continuar, visto que, sendo ao ar livre tinha que considerar-se um comício.

Apesar do secretário geral, que presidia, lhe ter feito algumas objecções, não o conseguiu demover do seu propósito, pelo que nesta altura a sessão foi encerrada com frenéticos vivas, debandando depois a multidão no meio do maior silêncio.

A comissão administrativa deste organismo regista com satisfação a atitude de toda a classe operária no protesto contra os assaltantes.

Federação do Livro e do Jornal

O secretariado, na sua reunião de ontem, constatou com satisfação que a classe gráfica de Lisboa e de outras localidades acatou a deliberação da C. G. T. correspondendo à greve geral de protesto pelo assalto à *Batalha*.

Apreciando a local do *Século*, que indolentemente atribue a esta Federação as responsabilidades do lançamento dum bomba contra uma porta da *Capital*, resolveu tomar público que repele a insinuação, porquanto, se uma comissão de gráficos fez ao representante do director daquele jornal a advertência aludida foi por ter reconhecido que a exaltação de ânimos poderia ocasionar algum acto violento, mas não aquele, cuja autoria repudia em nome de todos os gráficos.

Quanto à outra local do *Século*, em que esta Federação é acusada de ter violado o acórdio firmado com as Empresas Jornalísticas, o secretariado reconhece que tal facto se não deu, porque a greve dos quadros tipográficos dos jornais foi espontânea, sem a mínima sugestão da Federação, que melhora de conhecimento só depois de declarada de facto, acrescentando ainda a circunstância de que se a pudesse evitar o não faria, atendendo a que aquele acórdio tem sido prejudicado pelas próprias Empresas, que o não cumprem de boa-fé, quando a sua atenção é chamada para casos idênticos ao que se produziu agora e que originou a greve geral de protesto.

Em Coimbra

A greve geral contra o assalto à "Batalha"

COIMBRA, 30.—O proletariado de Coimbra, apenas teve conhecimento do infame atentado contra o nosso dedicadíssimo órgão *A Batalha*, ficou altamente indignado pelo gesto dessa gentilhão sem compreensão do que vale o órgão do proletariado.

E assim foi proclamada a greve geral em Coimbra, por 24 horas, em sinal de protesto contra tal vilania. A greve foi por completo geral, o aspecto da cidade era soberbo, grupos de operários fizeram a máxima propaganda pela cidade, assim que tiveram conhecimento

OS PROTESTOS CONTRA A VILEZA DOS ASSALTANTES

Se o grupo de duvidosos defensores da república, que assaltou as nossas oficinas na madrugada de sábado, o fez com o estúpido e perverso intuito de inutilizar as verdades de que *A Batalha* se tem feito eco, os seus cálculos falharam por completo, pois só conseguiu que o jornal fosse falado de norte a sul do país, levando muita gente a interessar-se por um assunto que passaria despercebido à imensa maioria, que assim ficou inteirada de que havia um jornal que tinha a ousadia de pôr a nu todas as arbitrariedades e violências que chegavam ao seu conhecimento, defendendo desinteressadamente todas as vítimas que, desiludidas da eficácia das leis, que só servem para perseguir os fracos, apelavam, por intermédio de *A Batalha*, para a opinião pública, na ânsia que esta, vibrando de indignação, pusesse fim a uma situação infamante.

O motivo porque *A Batalha* foi assaltada, toda a gente o vê claramente. Já aqui se fizeram truculentos e injustos ataques à sociedade e à república. Temos defendido com toda a energia a causa do operariado, atacando não menos enérgicamente todas as injustiças da sociedade e a obra reacçãoária da república, especialmente as violências e arbitrariedades dos seus caciques.

Em nome da república tem-se cometido e comete-se verdadeiras barbaridades contra o povo indefeso; uma grande parte daqueles que estão encarregados de velar pela ordem pública e pelo respeito da lei, são os que mais as desrespeitam, valendo-se das armas que dectem para agredir e assassinar os que não concordam com uma política de banditismo que tem levado o país à ruína e à desordem.

O acto dos sicários que assaltaram *A Batalha*, com o firme propósito de assassinar os que aqui trabalham, levantou enorme quantidade de protestos em todo o país, sendo-nos enviados muitos telegramas, officios e cartas, de que hoje começamos a dar uma rápida nota, na impossibilidade de inserirmos as frases de solidariedade e de protesto que uns e outras encerram.

Protestos

Da Federação Nacional Republicana recebemos o seguinte officio:

«Sr. Alexandre Vieira.—Para que conste, temos a subida honra de comunicar que a comissão de relações com as classes organizadas, da Federação Nacional Republicana, em sua reunião urgente e especialmente convocada para esse fim, resolveu por unanimidade o seguinte:

a) Apresentar, conjuntamente com as expressões sinceríssimas de solidariedade, ao jornal *A Batalha*, as expressões da sua solidariedade moral, em presença do vilíssimo atentado de que foi vítima, atentado esse infamíssimo, não só pelo seu todo, como porque também não se compreende ou justifica que em pleno século XX e numa República se amordassem, para calar o que não convém, os direitos constitucionais que determinam as liberdades de expressão de pensamento, do direito de reunião e ainda, como agora, a inviolabilidade do domicilio;

b) Exigir, para honorabilidade do regime, das entidades officiais e apuramento completo e sem disfarces dos culpados assim o castigo exemplaríssimo dos mesmos, qualquer que seja a politica em que militam, crenças religiosas ou categorias.

Eis o resolvido.
Lisboa e sala de sessões da F. N. R., rua Jardim do Regedor, 24, 1.ª aos 23 de Agosto de 1920.

Pela Comissão.—O presidente, Manuel Indício Ferraz.

Telegramas recebidos:

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, Lisboa; Joaquim Marques, Caldas da Rainha; União Ferroviária, do Pórtio; Classes Trabalhadoras, Beja; Operários Manipuladores de Cilindros de Vidraça, Marinha Grande; Manufactores de Calçado, Viana do Castelo.

Associações Operárias, Coimbra; Manufactores de Calçado, Santarém; Associações Operárias e O Grito, Figueira da Foz; Sebastião Silva, Leopoldo Andrade, Júlio Jacinto Andrade e Amílcar Silva, Amarante; Elísio Esteves, Frederico Lopes Santos, José Pereira Santos, Alberto Pereira Santos, Lúcio Cunha, Manuel Peres Cunha, Hermenegildo Victor, Mário Gomes, João Rodrigues,

condenando o gesto desses vilões, sendo aberta uma quota a favor de *A Batalha*.

Logo pela manhã de hoje, um numeroso grupo de operários distribuiu a proclamação da greve, que foi muito bem aceite por todo o proletariado.

Pelas ruas o movimento era extraordinário, as comissões trabalhavam com afã, e a meio da manhã a greve era completamente geral, o que muito sintetizava o valor da organização.

Por distribuir a proclamação foi preso o camarada José de Almeida, que perante o protesto da classe trabalhadora deve amanhã ser restituído à liberdade, indo ao governo civil uma comissão, acompanhada por numerosos grevistas, reclamar a liberdade do nosso camarada.

Na sede da U. S. O. efectuou-se um imponente comício, onde vários camaradas vieram a fazer o mais alto protesto contra o órgão dos opressores.

No comício, por proposta de vários camaradas, foi resolvido enviar telegramas a *Batalha* e ao chefe do governo,

Amílcar Gil, Lucas Fontes e Fernando Lopes dos Santos, Vizeu; Gonçalves Correia, Faro; O quadro gráfico da *Intermediária*, Limitada Pórtio; União dos Sindicatos Operários, Viana do Castelo; José Augusto Ferreira e Alberto Gomes, Pedras Salgadas; Delegação ferroviária, Beja; Classes Trabalhadoras, Beja; Joaquim Godinho, Pombal; Alexandre dos Santos, correspondente de *A Batalha*, Santarém; Associação dos Empregados no Comércio Eboense, Évora; Catarro, S. Tiago do Escoural; Um grupo do pessoal menor dos Correios e Telégrafos, Lisboa; Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico, Pórtio; Inácio Santos Vizeu, Pórtio; Correspondente de *A Batalha*, Barcelos; Amadeu Guerra e Januário Barbeito, Monsão; Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal e Manuel Pereira Ribeiro, Pórtio; Associação dos Operários Confeiteiros, Pórtio; Operários da Construção Civil, Tires; Direcção da Associação da Construção Civil, Oeiras; Manufactores de Calçado, Barreiro; Assembleia geral do Núcleo Gráfico, Viana do Castelo.

Outros protestos

Durante estes últimos dias temos sido visitados por grande número de pessoas, que tem vindo junto de nós protestar contra a infâmia cometida, tendo-nos, entre outros, deixado o seu cartão o dr. sr. João Camões, deputado democrático. Também o sr. Rocha Martins, director da interessante revista *A B C*, nos enviou um cartão protestando indignadamente contra o assalto de que foi vítima *A Batalha*.

O sr. Alexandre Mimoso, redactor de *O Tempo*, enviou-nos um officio protestando em nome do director do mesmo jornal, sr. Simão Laboreiro, contra o infame atentado e pondo as officinas de *O Tempo* à nossa disposição, para nelas ser impressa *A Batalha*, o que agradecemos. Do jornalista, sr. Rolão de Alpedrinha, recebemos também um telegrama, protestando contra a violência praticada.

O nosso amigo e camarada Pinto Quartim, secretário da redacção de *A Pátria* e correspondente de *Primeiro de Janeiro*, do Pórtio e *A Razão*, do Rio de Janeiro, veio abraçar-nos e manifestar-nos o seu protesto contra o cobarde assalto ao nosso jornal.

A *Comuna* e o *Comunista*, do Pórtio, enviaram-nos telegramas de energico protesto, manifestando-se de igual forma o *Centro Socialista* do Monte Pedral, Lisboa, e o *Centro Socialista* do Barreiro.

Muitos outros protestos temos recebido, de que amanhã e depois daremos nota.

Na Covilhã

A impressão causada pelo vil atentado —Telegramas de protesto

O operariado teve hoje conhecimento do assalto cometido contra o estabelecimento republicano *A Batalha* e devemos confessar que em todos os camaradas verificamos uma grande satisfação. Quanto mais repudiado, maior será o castigo a infringir-se. E *A Batalha*, com o assalto mostra aos trabalhadores que sabe lutar e cumprir o seu programa.

A Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil, além do telegrama que vos dirigiu, endereçou também o seguinte ao presidente da República—Lisboa—

«A imprensa é a mais alta concepção do espírito humano. *A Batalha*, jornal dos trabalhadores, desceja que gerem e defendam ainda a república, foi assaltada. Os desavizados não pagaram o seu gesto nem uos sollicitamos tal, mas somente ao mais alto magistrado da nação apontamos o facto para se verificar da que luz está a razão.—Presidente, Associação Têxtil—Manuel dos Santos Luis.—C.

Na Praia da Granja

O assalto à "Batalha"—Uma subcrição a seu favor

Causou a maior indignação no seio do operariado desta localidade a noticia do assalto feito à nossa querida *Batalha* e a sede da F. N. R. —assalto este levado a efeito por um grupo de bandidos que, ao mesmo tempo que partiam todo o mobiliário e empastelavam alguma composição do número de sábado, pretendiam assaltar os redactores do intempestivo defensor do proletariado português, conseguindo esses camaradas livrar-se da fúria de semelhantes feras.

Um grupo de dedicados camaradas desta praia vai promover uma subscrição a favor de *A Batalha*, pois é este o protesto mais eloquente que pode fazer o operariado contra a infâmia dos bandidos da noticia.

Que todos, absolutamente todos quantos defendem a Liberdade, não deixem de prestar a sua solidariedade ao jornal que defende os nossos direitos, prejudicando-se quantas e quantas vezes.—C.

Em Évora

O operariado declara-se em greve e protesta enérgicamente contra o assalto

EVORA, 30.—C.—O operariado desta cidade não ficou de forma alguma indiferente ante o criminoso atentado cometido contra *A Batalha*, por um grupo de bandidos, que se atrevem a tais proezas por terem garantida a impunidade.

O infame assalto revoltou toda a classe trabalhadora e a U. S. O., interpretando o sentimento geral, fez distribuir uma proclamação convidando o operariado a paralisar o trabalho e a compreender a uma sessão magna de protesto contra os acontecimentos.

Efectivamente, pelas 16 horas, realizou

O DEPURATIVO
DIAS AMADO

Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado por na sua boa fé ser iludido por qualquer habilidoso que só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circunstância são verdadeiramente desumanos. O verdadeiro específico deste nome, o único que está registado em todos os países da Convenção Internacional de Maracaibo, é a preparação de António Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, as doenças do útero e ovários, as chagas, varizes, lepra, tuberculose óssea, reumatismo, as úlceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

Depósito geral — Casa do autor — Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho) — Lisboa. — Telef. 1667.

Porto — Farmácia Almeida Cunha, à rua Formosa, 327.

LÊDE

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Hino revolucionário

DEDICADO A

A Batalha

Música do maestro Tomás del Negro

Letra de João Black

DAMIÃO & C.

Capacidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças

87, Rua Garrett, 89

LISBOA

TELEFONE 2940

PAPELARIA

Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Oito, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ES-CRITÓRIO

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livreria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessita.

Organizam-se e fornecem-se projectos e organogramas de bibliotecas populares, cooperativas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por isso, a administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

NÃO COMPREM?

Cal-cal-cal não sem visitar a

Sapataria Social Operária

POIS LÁ SE ENCONTRA

Sapatos de verniz para senhora a

16\$25

Botas calif preto para homem 20\$20

Sapatos em viltela para senhora

9\$80

Em pelica para senhora 13\$00

Botas brancas para homem 10\$50

Só nesta casa se vende barato

Grande sortimento em calçado para crianças, homens e senhoras

DESCONTOS PARA REVENDA

18 — RUA DOS CAVALEIROS — 20



O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA

DE

JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO

Rua de Alcântara, 37

SUCURSAL — Rua do Livramento, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobiliário completos de quarto, casa de jantar, escritório e sala.

Suítas, tapetes, papel e lã, 5 0/10 de desconto aos assinantes de A Batalha.

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei a

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Em Portugal, colónias portuguesas e Espanha: 3 meses, 4\$50; 6 meses, 8\$00; 1 ano, 16\$00. Em Lisboa: 1 mês, 1\$50. Território da União Postal: 6 meses, 10\$80; 1 ano, 21\$60.

Pedidos de assinaturas e de quaisquer obras da secção de livreria de A Batalha e o envio de quaisquer quantias, devem ser feitos à Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Huan, Bastos & Gonçalves, Rádio e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha. Não se restituem os autógrafos.

Redacção e Administração

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LISBOA-PORTUGAL

A BATALHA em Oeiras

Vende-se em casa do sr. Joaquim Pimentel.

JANOTAS???

Sejam económicos!!!

Como vestir bem e barato??

Só na ALFAIATARIA JANOTA. Onde se viram fatos e sobretudo ficando como novos, baratos e no rigor da moda. Aceitam-se fatos afeito.

Bom execução e rápida.

Variado sortido de fazendas a preços reduzidos.

Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.º andar, esquina S. João dos Bemcasados. — (Elétrico à porta, carro da Estrela) — Postal a S. Madeira.

Candeias

a casa que em Lisboa

vende

Calçado mais barato

Intendente

Defronte do chafariz

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carros, vagonetes e todos os pertences de material «Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carros, vagonetes e todos os pertences de material «Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

A' Rapaziada!!!

As valentes e pèras!

Botas pretas, para homem, 15\$75

15\$45 e 10\$75.

Botas brancas, As Valentes, a 13\$75

Botas Pretas, duas solas, a 10\$75

Sapatos, para senhora, a 11\$50, 14\$50, 15\$00 e 16\$00.

Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!!

Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do Diário de Notícias.

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17

(Antigo Largo S. Roque)

JANOTAS???

Sejam económicos!!!

Como vestir bem e barato??

Só na ALFAIATARIA JANOTA. Onde se viram fatos e sobretudo ficando como novos, baratos e no rigor da moda. Aceitam-se fatos afeito.

Bom execução e rápida.

Variado sortido de fazendas a preços reduzidos.

Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.º andar, esquina S. João dos Bemcasados. — (Elétrico à porta, carro da Estrela) — Postal a S. Madeira.

Candeias

a casa que em Lisboa

vende

Calçado mais barato

Intendente

Defronte do chafariz

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carros, vagonetes e todos os pertences de material «Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carros, vagonetes e todos os pertences de material «Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Companhia de Papel
de Gois
Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coqueles, escrita, impressão, assentados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS, L.ª

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto — Tol. 2.192

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓRCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS, 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trate-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, 850. Triveira da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a Estrela.

CLINICA DENTÁRIA

BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.

25 — Rua da Assunção — 25

(Esquina da R. da Praia)

Calçada do Monte, 31

LISBOA

GRANDES ARMAZENS AFRICANOS

ALFAIATARIA E CAMISARIA

FARO & LOPES L.ª